

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL ZIF DA MALCATA

**(VERSÃO INACABADA E EM FASE DE CONSULTA
PÚBLICA DE 7 A 26 DE DEZEMBRO DE 2015 NA
SEDE DA FREGUESIA DE MALCATA E DA
AFLOESTRELA)**

Localização da Exploração Florestal:

Distrito: Guarda

Concelho: Sabugal

Freguesia: Malcata

ENTIDADE GESTORA DA ZIF:



DEZEMBRO DE 2015

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



INDICE

INTRODUÇÃO	4
A – DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO	5
1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO	6
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROPRIETÁRIO E DA GESTÃO	6
1.1.2 IDENTIFICAÇÃO DO REDACTOR DO PGF	6
1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL.....	7
1.2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL E DOS PRÉDIOS QUE A CONSTITUEM.....	7
1.2.2 INSERÇÃO ADMINISTRATIVA	7
1.2.3 LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DA EXPLORAÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE.....	7
2.1 RELEVO E ALTIMETRIA.....	7
2.2 CLIMA.....	8
2.3 SOLOS.....	8
2.4 FLORA E FAUNA.....	9
2.5 PRAGAS, DOENÇAS E INFESTANTES	9
2.6 INCÊNDIOS FLORESTAIS, CHEIAS E OUTROS RISCOS NATURAIS.....	9
3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS	11
3.1 RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA.....	11
3.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL	13
3.2.1 PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL	14
3.2.2 PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	15
3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL	15
3.3.1 ENQUADRAMENTO NO PDM	15
3.3.2 ENQUADRAMENTO NO PLANO DE ORDENAMENTO DAS ÁREAS PROTEGIDAS.....	15
3.4 OUTROS CONDICIONALISMOS RELEVANTES PARA A GESTÃO	16
4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS	17
4.1 INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS.....	17
4.1.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL (RVF)	17
4.1.2 ARMAZÉNS E OUTROS EDIFÍCIOS ASSOCIADOS À GESTÃO	18
4.1.3 INFRAESTRUTURAS DFCI.....	18
4.1.4 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À GESTÃO CINEGÉTICA.....	18
4.1.5 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À SILVOPASTORÍCIA	18
4.1.6 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO AO RECREIO E TURISMO	18
4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA PROPRIEDADE	18

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



4.2.1	FUNÇÃO DE PRODUÇÃO.....	18
4.2.2	FUNÇÃO DE PROTECÇÃO.....	19
4.2.3	FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO.....	19
4.2.3.1	AMEAÇAS, OBJECTIVOS DE CONSERVAÇÃO E ORIENTAÇÕES DE GESTÃO.....	20
4.2.4	FUNÇÃO DE SILVOPASTORÍCIA E CAÇA.....	22
4.2.5	FUNÇÃO DE ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO E RECREIO.....	22
4.2.6	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO.....	22
B-MODELO DE EXPLORAÇÃO.....		23
1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO.....		24
<i>1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS.....</i>		<i>24</i>
1.1.1	CARACTERIZAÇÃO GERAL.....	24
1.1.2	COMPARTIMENTAÇÃO DA PROPRIEDADE, DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS PARCELAS.....	25
1.1.3	COMPONENTE FLORESTAL.....	25
1.1.3.1	CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS.....	25
1.1.3.2	CARACTERIZAÇÃO DOS POVOAMENTOS.....	26
1.1.4	COMPONENTE SILVOPASTORIL.....	27
1.1.5	COMPONENTE CINEGÉTICA, AQUÍCOLA E APÍCOLA.....	27
1.1.6	COMPONENTE DE RECURSOS GEOLÓGICOS E ENERGÉTICOS.....	27
<i>1.2 DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO.....</i>		<i>27</i>
2. ADEQUAÇÃO AO PROF.....		27
3. PROGRAMAS OPERACIONAIS.....		29
<i>3.1 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE.....</i>		<i>29</i>
<i>3.2 PROGRAMA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO LENHOSA.....</i>		<i>31</i>
<i>3.3 PROGRAMA DE GESTÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NÃO LENHOSOS E OUTROS SERVIÇOS ASSOCIADOS.....</i>		<i>31</i>
<i>3.4 PROGRAMA DE INFRAESTRUTURAS.....</i>		<i>31</i>
<i>3.5 PROGRAMA DAS OPERAÇÕES SILVÍCOLAS MÍNIMAS.....</i>		<i>32</i>
<i>3.6 CALENDARIZAÇÃO DAS ACÇÕES.....</i>		<i>32</i>

C - PEÇAS GRÁFICAS

Carta N.º 1 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO.

Carta N.º 2 – MAPA DAS INFRAESTRUTURAS

Carta N.º 3 – MAPA DAS RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

Carta N.º 4 – MAPA DA COMPARTIMENTAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

Carta N.º 5 – MAPA DO ZONAMENTO FUNCIONAL

Carta N.º 6 – MAPA DAS PRINCIPAIS ACÇÕES A EXECUTAR.

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Com este **Plano de Gestão Florestal** propomo-nos realizar a gestão florestal sustentável deste espaço, assegurando a manutenção dos recursos existentes, impedindo a degradação da capacidade produtiva e a perda de diversidade genética, ou da capacidade para prestação de serviços do ecossistema. A sustentabilidade implica a escolha entre alternativas a vários níveis, desde os instrumentos de ordenamento do território aos planos das unidades de gestão florestal.

Para haver uma boa gestão florestal é necessário haver um bom plano de gestão, para isso propomos um conjunto de intervenções de natureza cultural e de exploração dos recursos escalonadas no espaço e no tempo com vista a um modelo que abranja mais do que silvicultura pura e que tenha um carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção activa para outros fins que não os produtivos, como a conservação, a protecção e o recreio, nomeadamente:

- Defesa dos espaços florestais mais vulneráveis aos agentes bióticos e abióticos, principalmente fogo;
- Preservação de valores ecológicos e biológicos que levaram à classificação dos habitats e das espécies de fauna e flora existentes como relevantes em termos de conservação;
- Conservação de ecossistemas de singular valor natural e à manutenção da diversidade biológica específica;
- Sensibilidade de determinadas áreas do ponto de vista da protecção do solo e da água.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



A – DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

AFLOESTRELA – Associação de Produtores Florestais da Beira Alta, organização associativa de proprietários e produtores florestais, aprovada pelos proprietários e produtores florestais, cujo objecto social inclui a prossecução de actividades directamente relacionadas com a silvicultura e a gestão e exploração florestais, bem como a prestação de serviços a elas associadas.

1.1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE GESTORA

Nome: AFLOESTRELA – Associação de Produtores Florestais da Beira Alta

Morada: Rua do Ferrinho, Prédio n.º 15, 4ª Cave B, 6300-566 Guarda

Telefone: 271 084 222

Telemóvel: 966 367 710

E-mail: afloestrela@gmail.com

1.1.2 IDENTIFICAÇÃO DO REDACTOR DO PGF

Nome: Rui Candeias
Carlos Castanheira
Paulo Paixão

Morada: Rua do Ferrinho, Prédio n.º 15, 4ª Cave B, 6300-566 Guarda

Telefone: 271 084 222

Telemóvel: 966 367 710

E-mail: afloestrela@gmail.com

Formação académica: Licenciatura em Engenharia Florestal

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



1.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

1.2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

Este PGF abrange uma área total de 1.457,50 hectares constituídos por diversas propriedades, de vários proprietários, localizadas na Freguesia de Malcata, Concelho de Sabugal, Distrito da Guarda.

1.2.2 INSERÇÃO ADMINISTRATIVA

As propriedades localizam-se na sua totalidade no distrito da Guarda, concelho de Sabugal, freguesia de Malcata. Esta área enquadra-se nas folhas nº 226 e 237 da Carta Militar.

1.2.3 LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DA EXPLORAÇÃO

O PGF localiza-se a Sul do concelho de Sabugal na freguesia de Malcata. Em termos de acessibilidades, as propriedades são servidas por uma vasta rede de caminhos públicos de terra batida, alguns atravessam mesmo as propriedades, conforme mapa de infraestruturas. A maneira mais fácil de chegar às propriedades será dirigir-se na estrada nacional 233 que liga Sabugal a Penamacor, seguir pela estrada municipal 539 em direcção à aldeia de Malcata, ponto a partir do qual o acesso é efectuado por caminhos agro-florestais.

A rede viária existente, desde que mantida em bom estado de conservação, permite um bom acesso a toda a área da ZIF.

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

2.1 RELEVO E ALTIMETRIA

As propriedades localizam-se genericamente em encosta de relevo pouco a muito acentuado. Em termos de altitude, as cotas variam entre os 790 metros e os 996 metros. A exposição dominante é a Norte.

Relativamente à rede hidrográfica a área é abastecida por algumas linhas de água temporárias afluentes do Rio Côa bacia hidrográfica do Rio Douro.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



2.2 CLIMA

A caracterização climatológica foi efectuada com base na cartografia digital do Atlas do Ambiente, propriedade do Instituto do Ambiente.

A temperatura média anual no período 1931-1960 variou entre 10 e 12,5 °, foram registados no mesmo período valores anuais de insolação na ordem das 2500-2800 horas.

As geadas verificam-se entre 10 e 20 dias por ano, distribuídas entre 3 a 4 meses.

Em termos de precipitação, e de acordo com o Atlas do Ambiente, esta varia entre 800 e 1200 mm, que se distribui entre 75 e 100 dias. A distribuição da precipitação durante o ano é bastante irregular, verificando-se uma diferença forte entre um semestre húmido (Outubro a Março) e um semestre seco (Abril a Setembro).

Os valores médios anuais da humidade relativa período 1931-1960, registados encontram-se entre 65-75 %. É de salientar que os valores mais baixos de humidade se observam no mesmo período em que a precipitação é menor e a temperatura é mais alta, o que favorece uma maior susceptibilidade à ocorrência de incêndios e propagação dos mesmos.

Para a estação meteorológica da Guarda, as direcções predominantes dos ventos é a de Sul (S) e Noroeste (NW). O rumo sul é claramente dominante nos meses de Janeiro a Novembro, e o rumo de Noroeste é dominante nos meses de Julho e Agosto. No que se refere à velocidade média do vento, as maiores velocidades são atingidas quando o vento sopra dos quadrantes indicados.

Relativamente à sua variação ao longo do ano, pode-se verificar que os ventos sopram com maior intensidade no Outono e no Inverno.

2.3 SOLOS

No que se refere aos solos, a carta pedológica do Atlas do Ambiente, classifica a área em estudo como cambissolos húmicos, associados a rochas eruptivas e a xistos, respectivamente.

Os cambiosolos húmicos são solos castanhos temperados, derivados de granitos, ocorrem em pequenas bolsas que se repartem de forma irregular.

A capacidade de uso do solo é florestal classe F, nos locais onde não dominam os afloramentos rochosos, com PH predominantemente ácido de acordo com o Atlas do ambiente compreendido entre os valores 4,6 e 5,5.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



2.4 FLORA E FAUNA

As espécies arbóreas mais frequentes são o pinheiro bravo e o carvalho negral. Existe ainda alguns núcleos de freixo, castanheiro, carvalho americano, cerejeira e pseudotsuga dispersos pela área da ZIF.

O estrato arbustivo é constituído por giestas (*Cytisus* sp.), tojo (género *Ulex*), a urze (família das Ericáceas), aparece frequentemente a silva (género *Rubus*) e fetos (*Peridium aquilinum*), herbáceas e gramíneas diversas nas zonas mais húmidas.

Relativamente a espécies faunísticas destacamos o Coelho Bravo (*Oryctolagus cuniculus*); Lebre (*Lepus capensis*); Raposa (*Vulpes vulpes*); Saca-rabos (*Herpestes ichneumon*); Perdiz comum (*Alectoris rufa*); Pombo Bravo (*Columba Oenas*); Pombo Torcaz (*Columba Palumbus*); Tordo-Comum (*Tudus Philomelus*); Estorninho malhado (*Tudus Philomelus*), entre outros.

2.5 PRAGAS, DOENÇAS E INFESTANTES

Na espécie pinheiro bravo, observaram-se alguns ninhos de processionária (*Thaumetopoea pytiocampa*) de anos anteriores, sem a atribuição da conotação de praga. Relativamente a outras pragas, nomeadamente o nemátodo, não foi detectada qualquer infecção. Considerando que a propriedade se encontra em Zona Tampão serão aplicadas as medidas constantes no D.L. 95/2011 de 8 de Agosto rectificado a 7/10/2011, nomeadamente quanto aos períodos de transporte de material (Novembro a Março) e monitorização.

Quanto às espécies consideradas infestantes no nosso país, as mesmas não existem na área afectada a este PGF.

2.6 INCÊNDIOS FLORESTAIS, CHEIAS E OUTROS RISCOS NATURAIS

Da análise da carta de risco de incêndio, conclui-se que estamos em presença de uma zona com taxa de risco muito alta. Apesar de existirem grandes manchas de povoamentos de resinosas, estas estão compartimentadas ou consociadas com carvalho negral. Torna-se

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



assim urgente realizar operações de silvicultura preventiva e manutenção dos caminhos existentes com apoio da vigilância de brigadas de primeira intervenção.

Pela análise da tabela que se apresenta, podemos verificar que no período de 1991 a 2014 na área da ZIF arderam 865,05 hectares num total de 18 ocorrências.

Importar acrescentar a estes dados a ocorrência de um incêndio no dia 3 de Setembro de 2005 com início na freguesia de Meimão em que arderam cerca de 400 hectares na ZIF da Malcata.

Tabela – Fogos de 1991-2014.

Ano	N.º de ocorrências	Área (ha)
1991	2	254.77
1992	2	63.70
1995	2	103.88
1996	1	1.25
1999	1	11.26
2000	3	25.69
2001	2	1.50
2002	2	1.0
2003	2	2.0
2005	1	400.00

Fonte: ICNF

Na exploração florestal, pelo seu relevo, elevada carga combustível, proximidade de caminhos utilizados na actividade silvopastoril, bem como na utilização de diversa maquinaria, constituem local de risco de incêndio.

Assim, sendo o perigo de incêndio nesta área, devido às altas temperaturas que se atingem no verão e à carga combustível impõem a promoção de medidas com o objectivo de diminuir a probabilidade de deflagração de um incêndio florestal e prevenir os seus danos.

No que diz respeito à ocorrência de cheias, o local apresenta de forma geral um baixo risco.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

	Sim	Não	Superfície (ha e %)	Descrição das condicionantes
Regime florestal:		X		
REN:	X		0,27 ha / 0,75%	
RAN:	X			
Rede Natura 2000:	X		35,60 ha / 20%	ZPE Serra Malcata, Sítios 2ª fase PTCON0004
Outras áreas classificadas:		X		
Linhas de alta tensão, antenas:		X		
Oleodutos, gasodutos:		X		
Marcos geodésicos:		X		
Sítios arqueológicos:		X		
Outros:	X		321,28 ha / 32%	Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal (POAS)

Quadro 1 - Restrições de Utilidade Pública

Reserva Ecológica Nacional (REN)

Uma pequena área encontra-se englobada na Reserva Ecológica Nacional (REN). A REN é uma estrutura biofísica que integra o conjunto de tipologias que, pelo valor e sensibilidade ecológicos ou pela exposição e susceptibilidade perante riscos naturais, são objecto de protecção especial. Assim, aplica-se a esta estrutura um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionamentos, identificando-se usos e acções compatíveis com os objectivos desse regime nas diferentes tipologias. A REN visa contribuir para a ocupação e o uso sustentável do território.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Rede Natura 2000

A área afectada a este PGF insere-se também, na área protegida – Reserva Natural da Serra da Malcata e na área classificada – Rede Natura 2000, sendo portanto a programação estabelecida para cada parcela, resultado da compatibilização das orientações de gestão identificadas nos referidos instrumentos de gestão.

A Reserva Natural da Serra da Malcata tem como objectivo fundamental, a defesa do património natural da sua área, nomeadamente através de um correcto ordenamento, conforme as potencialidades e características de cada zona, tendo em vista a manutenção dos habitats essenciais à conservação das espécies faunísticas e florísticas.

- **Zona de Protecção Especial (PTZPE0007)**

Criada ao abrigo da Directiva das Aves e destina-se essencialmente a garantir a conservação das espécies de aves e seus habitats.

Constituem objectivos fundamentais das ZPE criadas ao abrigo do presente diploma (Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro):

- a) A conservação de todas as espécies de aves constantes do anexo A-I ao Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, bem como dos seus ovos, ninhos e habitats, e das espécies de aves migratórias não referidas naquele anexo e cuja ocorrência no território nacional seja regular;
- b) A protecção, a gestão e o controlo das espécies referidas na alínea a), por forma a garantir a sua sobrevivência e a sua reprodução.

- **Sítio da Malcata (PTCON0004)**

Visa Proteger, valorizar e conservar os habitats naturais e da fauna e flora selvagens, evitando a extinção de certas espécies, a degradação de alguns habitats e paisagem e as alterações nos regimes hídricos e climáticos;

Conservar e recuperar bosques e matagais, bem como das galerias rípicolas.

Criar condições para a recuperação do Lince-ibérico e permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal (POAS)

Grande parte da área do PGF está inserida no Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal (POAS) que incide sobre o plano de água e respectiva zona de protecção com uma largura de 500 m contada a partir do nível de pleno armazenamento (cota 790 m) e medida na horizontal, integrando -se, na sua totalidade, no concelho do Sabugal. POAS aprovado e publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 172/2008 de 21 de Novembro de 2008, actualmente em fase de alteração pelo Aviso n.º 12098/2012. D.R. n.º 177, Série II de 2012-09-12.

Encontra-se classificada, pelo Decreto Regulamentar n.º 25/99, de 27 de Outubro, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/88, de 20 de Janeiro, como albufeira protegida. Nos termos daquele diploma, albufeiras protegidas são «aquelas cuja água é ou se prevê que venha a ser utilizada para abastecimento de populações e aquelas cuja protecção é ditada por razões de defesa ecológica».

O ordenamento do plano de água e zona envolvente procura conciliar a forte procura desta área com a conservação dos valores ambientais e ecológicos e, principalmente, a preservação da qualidade da água e o aproveitamento dos recursos através de uma abordagem integrada das potencialidades das limitações do meio, desta forma definindo um modelo de desenvolvimento sustentável para o território.

As acções propostas no PGF são compatíveis com a preservação destes valores, visando uma gestão sustentável do ponto de vista ecológico, económico e social.

3.2 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

Os Planos de Gestão Florestal têm obrigatoriamente de seguir os princípios orientadores vertidos nos planos de nível superior, bem como ter presente toda a informação oficial disponível para o local. Para este PGF consultou-se, nomeadamente, o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte (PROFBIN), o Plano Municipal de Defesa das Florestas Contra Incêndios do Concelho de Sabugal.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



3.2.1 PLANOS REGIONAIS DE ORDENAMENTO FLORESTAL

Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal são instrumentos de política sectorial que incidem sobre os espaços florestais e visam enquadrar e estabelecer normas específicas de uso, ocupação, utilização e ordenamento florestal, de forma a promover e garantir a produção de bens e serviços e o desenvolvimento sustentado destes espaços. De acordo com o PROFBIN, o presente PGF encontra-se abrangido pela sub-região homogénea da Raia Norte e Malcata.

A sub-região homogénea da Malcata que detém um elevado valor paisagístico e possui locais vocacionados para actividades lúdicas e de consciencialização ecológica. A silvopastorícia, pelo seu potencial na sub-região, constitui uma actividade a privilegiar, especialmente em relação a caprinos e ovinos, o que não acontece actualmente na área do PGF, uma vez que a curto prazo a silvopastorícia será de evitar, pois não seria benéfico nesta fase fisiológica da vida das jovens plantas. A integração destas e de outras actividades com os objectivos de conservação da região deve ser realizada de forma equilibrada de forma a não comprometer a preservação de habitats, fauna e flora classificados.

A importância destas potencialidades reflecte-se na hierarquização das principais funções desta sub-região, que se encontram ordenadas da seguinte forma:

- **1ª Função** – Recreio, enquadramento e estética da paisagem,
- **2ª Função** – Conservação dos habitats, de espécies de fauna e da flora e de geomonumentos,
- **3ª Função** – Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Na sub-região homogénea da Raia Norte, os espaços florestais adquirem uma enorme importância para a silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores, mas também um bom potencial para a produção lenhosa. A hierarquização das funções desta sub-região apresenta a seguinte sequência:

- **1ª Função** – Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores;
- **2ª Função** – Protecção;
- **3ª Função** – Produção.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



A fim de prosseguir as funções referidas anteriormente, e de acordo com as pretensões deste PGF, as intervenções nos espaços florestais visam essencialmente a valorização do material lenhoso, tendo em conta a produção considerando a perfeita articulação com a caça e a conservação das espécies existentes.

3.2.2 PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Com o contributo do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios que integra a área de estudo, pretende-se direccionar a informação de modo a obtermos um aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, a redução da incidência dos incêndios e a recuperação e reabilitação dos ecossistemas e das comunidades, sendo o seu contributo reflectido na delimitação e intensidade das operações de gestão a desenvolver para a área deste PGF.

	PROF	PMDFCI	ZIF
Designação:		Defesa da Floresta	
	PROFBIN	Contra Incêndios Município do Sabugal	ZIF da Malcata

3.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

3.3.1 ENQUADRAMENTO NO PDM

As acções previstas neste plano vão de encontro com as directivas estabelecidas no Plano Director Municipal do Sabugal.

3.3.2 ENQUADRAMENTO NO PLANO DE ORDENAMENTO DAS ÁREAS PROTEGIDAS

O Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Serra da Malcata, regulamentada na Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2005 de 29 de Março de 2005, estabelece regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais, assegurando a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável da área de intervenção e fixando regras com vista à harmonização e compatibilização das actividades humanas com a manutenção

15/35

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



e valorização das características das paisagens naturais e semi-naturais e a diversidade ecológica.

No Quadro que se segue apresentam-se os níveis de protecção que se verificam na área do PGF inserida em Área Protegida. Os diferentes níveis de protecção determinam a maior ou menor importância dos valores biofísicos presentes e respectiva sensibilidade ecológica das áreas prioritárias que integra. O que se apresenta maior relevância é:

APCII – Áreas de Protecção Complementar de Tipo II: Referentes a áreas rurais onde é praticada a agricultura ou silvicultura, com importância para a conservação da natureza e onde a estrutura e as componentes da paisagem devem ser mantidas ou valorizadas. Com características agro-silvo-pastoris, não integradas na Reserva Ecológica Nacional e na Reserva Agrícola Nacional.

APCI – Áreas de Protecção Complementar de Tipo I: Referentes a áreas rurais onde é praticada a agricultura ou silvicultura, com importância para a conservação da natureza e onde a estrutura e as componentes da paisagem devem ser mantidas ou valorizadas. Com características agro-silvo-pastoris, integradas na Reserva Ecológica Nacional e na Reserva Agrícola Nacional.

Parcelas	NÍVEIS DE PROTECÇÃO
B	APCI e APCII
C	APCI e APCII
D	APCII
E	APCI e APCII
F	APCII

Quadro 3: Níveis de Protecção verificados nas parcelas inseridas na Área Protegida.

Fonte: PORNISM

3.4 OUTROS CONDICIONALISMOS RELEVANTES PARA A GESTÃO

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Toda a área deste PGF se encontra sujeita ao regime cinegético especial, existindo acordos entre a entidade gestora da zona de caça e os detentores dos direitos dos prédios rústicos. A área do PGF está inserida na Zona de Caça Associativa de Várias Propriedades situada na freguesia de Malcata.

Data Publicação Portaria	N.º Portaria	N.º Zona Caça	Tipo Zona	Entidade	Género Portaria	Distrito Concelho	Unidade Gestão Florestal	Direcção Regional Florestas
30/AGO/2002	3076/2002	545	Associativa	Associação de Caça e Pesca Malcatense	Concessão	GUARDA SABUGAL	Beira Interior Norte	Centro

Quadro 4: Zona de Caça Associativa

Fonte: ICNF

As acções de fomento cinegético propostas no plano de gestão cinegética da zona de caça indicam um conjunto de medidas de intervenção, sem qualquer afectação directa a algum local em particular.

Parte da área do PGF está dentro dos corredores ecológicos definidos no PROBIN. Os corredores ecológicos são as faixas que promovem a conexão entre áreas florestais dispersas, favorecendo o intercâmbio genético, essenciais para a manutenção da biodiversidade, conforme definido no Plano Regional de Ordenamento Florestal.

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1 INFRA-ESTRUTURAS FLORESTAIS

4.1.1 REDE VIÁRIA FLORESTAL (RVF)

No que concerne à Rede viária, nas propriedades afecta ao PGF existe uma rede de caminhos de terra batida que dão acesso aos prédios rústicos, sendo no entanto de domínio público. Pelo que serão realizadas as medidas e acções integrantes do Dec.-Lei n.º124/2006 com nova redacção constante no Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



4.1.2 ARMAZÉNS E OUTROS EDIFÍCIOS ASSOCIADOS À GESTÃO

Terão que ser cumpridas as medidas e acções integrantes do Dec.-Lei n.º124/2006 com nova redacção constante no Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro para o aglomerado populacional e edifícios isolados.

4.1.3 INFRAESTRUTURAS DFCI

No PMDFCI está definida a rede primária de DFCI, pelo que serão cumpridas as medidas e acções integrantes do Dec.-Lei n.º124/2006 com nova redacção constante no Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro.

4.1.4 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À GESTÃO CINEGÉTICA

Não existem infra-estruturas de apoio à gestão cinegética.

4.1.5 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO À SILVOPASTORÍCIA

Não existem infra-estruturas de apoio à silvopastorícia.

4.1.6 INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO AO RECREIO E TURISMO

Não existem equipamentos florestais de recreio ou outras infraestruturas de apoio ao turismo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA PROPRIEDADE

4.2.1 FUNÇÃO DE PRODUÇÃO

Parte da área afecta ao PGF, que foram sujeitas a arborização com pinheiro bravo, no âmbito de anteriores programas de apoio comunitário. As intervenções florestais nesta área concreta terão como objectivo primordial potenciar a função produção em particular do espaço florestal. A produção lenhosa é o objectivo primordial, mas a apanha de cogumelos poderá trazer mais valias a estes espaços.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



4.2.2 FUNÇÃO DE PROTECÇÃO

A função protecção neste PGF é secundária e aplica-se aos povoamentos de carvalho negral e pequenos núcleos ou árvores isoladas provenientes de regeneração natural também de carvalho negral.

Nas áreas de protecção, pretende-se que as espécies contribuam para a protecção dos espaços, diminuindo-se a probabilidade de incidência dos agentes bióticos e abióticos, nomeadamente criação de condições que impeçam a propagação dos incêndios florestais. As técnicas de silvicultura a aplicar nas áreas de protecção serão efectuadas no sentido de favorecer a regeneração das espécies autóctones, mediante intervenções adequadas, praticando-se uma silvicultura extensiva, com a abolição dos cortes rasos, mantendo um número de árvores que permita o alcance do seu equilíbrio.

4.2.3 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO

A função de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora aplica-se neste PGF, uma vez que as áreas estão sujeitas a classificação ambiental como referido anteriormente.

Os valores naturais com mais ênfase neste PGF dizem respeito essencialmente aos carvalhais, nomeadamente o carvalho negral. A área do PGF está definida também como habitat natural da giesta espinhosa (*Echinopartum ibericum* f. *pulviniformis*), que surge normalmente junto às rochas das charnecas oromediterrânicas endémicas, no entanto, não localizamos nenhum exemplar desta espécie. Em suma os valores naturais, em termos de habitats, a destacar são:

- 9230-Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*;
- 4090- Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas.

Quanto à fauna, que ocorre ou tem potencial para ocorrer na área de PGF, são de referir:

GRUPO TAXONÓMICO	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO
Mamíferos	1355	<i>Canis lupus</i>
Mamíferos	1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>
Répteis	1259	<i>Lacerta schreiberi</i>
Répteis	1221	<i>Mauremys leprosa</i>

Quadro 6: Fauna que ocorre ou com potencial para ocorrer

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Ainda no que respeita à fauna, é ainda de referir a riqueza a nível da avifauna.

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO
A229	<i>Alcedo atthis</i>
A255	<i>Anthus campestris</i>
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>
A399	<i>Elanus caeruleus</i>
A 242	<i>Melanocorypha calandra</i>
A080	<i>Circaetus gallicus</i>
A092	<i>Hieraaetus pennatus</i>
A073	<i>Milvus migrans</i>
A074	<i>Milvus milvus</i>
A072	<i>Pernis apivorus</i>

Quadro 7: Avifauna que ocorre ou com potencial para ocorrer

4.2.3.1 AMEAÇAS, OBJECTIVOS DE CONSERVAÇÃO E ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

HABITATS

Identificados os principais valores naturais com ocorrência na área do PGF, procede-se à descrição das ameaças, objectivos de conservação e orientações de gestão referentes aos habitats:

AMEAÇAS	OBJECTIVOS DE CONSERVAÇÃO	ORIENTAÇÕES DE GESTÃO
4090 Pontualmente existem riscos de destruição física do habitat através de arborizações e da abertura ou alargamento de caminhos florestais, embora os biótopos de caldoneiral sejam extraordinariamente desfavoráveis para as árvores.	No caso de ser identificado algum exemplar deverá proceder-se à: • Manutenção da área de ocupação. • Manutenção do estado de conservação.	Condicionamento de actividades que conduzam à destruição directa do habitat.

Quadro 8: Ameaças, objectivos de conservação e orientações de gestão – habitat 4090

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



AMEAÇAS	OBJECTIVOS DE CONSERVAÇÃO	ORIENTAÇÕES DE GESTÃO
9230 <ul style="list-style-type: none">• Fogo.• Corte raso.• Pastoreio.• Arborizações no âmbito de programas de apoio à florestação.• Dominância absoluta do sistema de exploração por talhadia simples. Este sistema de exploração é muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque).	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria dos sistemas de exploração do carvalhal• Manutenção da área de ocupação• Melhoria do grau de conservação	Orientações genéricas: Recuperação de carvalhais degradados (arbustivos e/ou de baixo grau de cobertura do estrato arbóreo), nomeadamente através de: <ul style="list-style-type: none">• Condução das árvores de regeneração natural (limpezas e podas);• Eliminação do pastoreio;• Redução dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais, nomeadamente através de:• Redução do grau de cobertura da vegetação arbustiva subserial vizinha por métodos mecânicos;

Quadro 8: Ameaças, objectivos de conservação e orientações de gestão – habitat 9230

FAUNA E AVIFAUNA

As principais ameaças em termos de fauna e avifauna prendem-se, com a florestação e gestão das florestas para produção, os fogos florestais que provocam a degradação e destruição dos matagais e bosques mediterrânicos, o sobrepastoreio e o furtivismo. Em relação às orientações de gestão, passam essencialmente pela manutenção da paisagem em mosaico, mantendo manchas de mato, de pastagens, de bosques de espécies autóctones e povoamentos florestais. A reconversão de grandes extensões de povoamentos de resinosas e a compatibilização das novas arborizações com os valores naturais presentes, são também orientações a ter em conta.

Apresenta-se posteriormente a compatibilização da gestão, com base nas ameaças, objectivos e orientações de gestão mencionadas para os habitats, fauna e avifauna presentes ou com potencial de ocorrerem.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



4.2.4 FUNÇÃO DE SILVOPASTORÍCIA E CAÇA

Tal como referido anteriormente o pastoreio deve existir de forma a acautelar os danos directos sobre as árvores que os animais possam causar.

Em termos cinegéticos, não estão previstas acções específicas nesta área. No entanto, no interior do espaço florestal, sobretudo nos períodos de maior escassez, as herbáceas espontâneas permitem seguramente garantir uma fonte de alimento importante para a fauna.

4.2.5 FUNÇÃO DE ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO E RECREIO

Não existem equipamentos florestais de recreio ou outras infraestruturas de apoio ao desporto.

4.2.6 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA GESTÃO

A Análise histórica sobre as principais medidas e acontecimentos da gestão passada e alterações do uso do solo centram-se na actividade agro-florestal, nomeadamente regeneração natural e arborizações com recurso a financiamentos públicos, contratualizado com o estado para produção de lenho.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



B-MODELO DE EXPLORAÇÃO

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

Nestas áreas pretende-se essencialmente a condução e melhoria dos povoamentos florestais instalados, a protecção da regeneração natural e a manutenção da sanidade vegetal das espécies e habitats. Propõe-se neste plano acções que visão favorecer a progressão da sucessão ecológica, com o intuito de aumentar a produtividade da estação.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL

A ocupação do solo, obtida através de foto interpretação e levantamentos de campo, apresenta a seguinte distribuição quanto aos tipos de uso do solo:

	Área	
	(ha)	%
Floresta	973,00	66,76
Matos e pastagens espontâneas	468,86	32,24
Improdutivos	0,00	0,00
Agricultura	0,00	0,00
Áreas sociais	15,64	1,00
Águas interiores	0,00	0,00
Total	1.457,50	100,00

Quadro 9: Ocupação actual do solo na área do PGF

A área florestal abrangida é de 67% e a agrosilvopastoril é de 32% com especial interesse na compartimentação da floresta. As espécies florestais predominantes são o pinheiro bravo, carvalho negral e castanheiro, por ordem decrescente de representação.

A actividade florestal encontra-se profundamente ligada às tradições da freguesia de Malcata, sendo reconhecida a importância dos bens e serviços que esta oferece à sociedade. No entanto, os espaços florestais têm vindo a ser degradados, em parte, por não existir um ordenamento adequado.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



1.1.2 COMPARTIMENTAÇÃO DA PROPRIEDADE, DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DAS PARCELAS

A caracterização da área teve por base a sua divisão prévia em parcelas, com ocupação de solo diferenciada, conforme mapa da compartimentação da exploração, em anexo.

A parcela define-se como uma unidade homogénea sob o ponto de vista silvícola. Poderá reduzir-se apenas a uma parcela, caso seja homogéneo na sua totalidade, ou a diferentes parcelas, desde que possam ser identificáveis em termos cartográficos à escala de trabalho, constituindo a unidade mínima em termos de planeamento e gestão do espaço. Uma vez que estamos perante um sistema dinâmico, limites da parcela são temporários, isto é, poderão se alteradas se forem alteradas as características que lhe deram origem.

1.1.3 COMPONENTE FLORESTAL

1.1.3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS

Na área afectada a este PGF as espécies arbóreas existentes são o pinheiro bravo e carvalho negral, ocorrendo ainda de forma pouco significativa cerejeira, freixo e pseudotsuga.

O povoamento de pinheiro bravo foi instalado ao compasso 3,5 x 2 metros, a sua forma de distribuição resultou de plantações efectuadas no ano de 2000 e 2004. Propõe-se a realização de podas, desramações e controle de vegetação espontânea de forma a potenciar o povoamento e o renascimento do carvalho negral, presente em pequenos bosquetes ou árvores isoladas.

O povoamento puro de carvalho negral é proveniente de regeneração natural, propõe-se a realização de selecção de varas ou rebentos de toiça, podas, desramações e controle de vegetação espontânea. A composição do povoamento é formada por arvoredos densos, nunca teve nenhuma intervenção silvícola e com vegetação espontânea muito abundante, nomeadamente silvas e giestas. As árvores têm uma altura entre 3 e 8 metros e a competição é muito intensa.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS, HABITATS E POVOAMENTOS

Parcela	Tipo de povoamento	Descrição das espécies	Área (ha)	Descrição dos habitats	Objectivo/sub-função
B	Puro	Carvalho negral	126,73	9230	Conservação e Protecção
C	Puro	Pinheiro bravo	147,39	Não se identificou nenhum dos habitats	Produção e Conservação
D	Puro	Pinheiro bravo	189,67	Não se identificou nenhum dos habitats	Produção e Conservação
E	Misto	Carvalho negral e Pinheiro bravo	468,86	9230	Conservação e Protecção
F	Puro	Pinheiro bravo	509,45	Não se identificou nenhum dos habitats	Produção e Conservação

Quadro 10: Caracterização das Espécies Florestais, Habitats e Povoamentos

1.1.3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS POVOAMENTOS

Parcela	Área (ha)	Espécie	Composição	Regime e estrutura	Modo de tratamento	Idade	% coberto	Densidade	Altura dom	DAP médio
B	126,73	Carvalho negral	Puro	Jardinado	Condução de povoamento	Jardinado	100	5.000/ha	7 m	20 cm
C	147,39	Pinheiro bravo	Puro	Alto Fuste / Regular	Condução de povoamento	11 Anos	100	1.429/ha	8 m	30 cm
D	189,67	Pinheiro bravo	Puro	Alto Fuste / Regular	Condução de povoamento	15 Anos	100	1.429/ha	10 m	35 cm
E	468,86	Carvalho negral e Pinheiro bravo	Misto	Jardinado	Condução de povoamento e Plantação	Jardinado	100	5.000/ha	5 m	15 cm
F	509,45	Pinheiro bravo	Puro	Jardinado	Condução de povoamento	6 Anos	100	5.000/ha	15 m	15 cm

Quadro 11: Caracterização dos Povoamentos

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



1.1.4 COMPONENTE SILVOPASTORIL

Futuramente poderá ser encarada a possibilidade de pastoreio, tendo em conta os animais envolvidos e o encabeçamento correcto, de modo a nunca comprometer o sucesso dos povoamentos.

1.1.5 COMPONENTE CINEGÉTICA, AQUÍCOLA E APÍCOLA

Não estão previstas acções para a área afectada ao plano.

1.1.6 COMPONENTE DE RECURSOS GEOLÓGICOS E ENERGÉTICOS

À data não são conhecidos recursos geológicos ou energéticos na área afectada ao PGF.

1.2 DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

O objectivo primordial deste Plano de Gestão prende-se com a correcta gestão florestal deste espaço, de modo a aumentar a capacidade produtiva indo ao encontro da auto-sustentabilidade, recuperação de áreas autóctones e implementação de boas práticas ambientais na actividade florestal.

Em suma as operações de natureza florestal apresentadas têm objectivos de natureza produtiva, isto é, melhorar a capacidade florestal desta área, beneficiando os espaços florestais existentes.

De modo a aumentar a rentabilidade económica deste espaço pretende-se realizar recolha de produtos não lenhosos, nomeadamente os cogumelos.

Com as práticas de gestão adequadas ambiciona-se também a minimização dos riscos associados aos incêndios florestais, pragas e doenças.

2. ADEQUAÇÃO AO PROF

As acções previstas neste PGF estão em consonância com os objectivos e metas estabelecidos no PROF, na medida em que se pretende melhorar gestão dos espaços florestais já existentes, aumentando a sua rentabilidade com práticas culturais adequadas.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



	Estimativa actual (%)	Meta para 2025 (%)
Espaços florestais no PGF	99,0	99,0
Espaços florestais arborizados	99,0	99,0
Composição dos espaços arborizados		
Carvalho	25,0	25,0
Pinheiro-bravo	75,0	75,0

Quadro 11: Contribuição para as metas PROF

Os modelos de silvicultura a seguir são os estabelecidos no PROFBIN para o pinheiro bravo e carvalho negral, ajustados às parcelas em questão e cuja calendarização das acções consta no ponto 3.6 deste documento.

PB – Povoamento puro de Pinheiro bravo, cujo objectivo principal é a produção de lenho.

INTERVENÇÃO	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO
LIMPEZA DE MATO	Realizar com o objectivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efectuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência directamente com as jovens plantas. A efectuar motomanualmente nas linhas de plantação. Realizar quando o estrato arbustivo entra em contacto com a parte inferior da copa. Realizar mecânica ou manualmente nas entrelinhas. Tem como objectivo reduzir o risco de incêndio.
DESRAMA	Tem como objectivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Desramação de todas as árvores, sem ultrapassar um terço da sua altura. Não se devem cortar ramos com mais de 2 a 3 cm de diâmetro de base. Na segunda desramação faz-se a escolha definitiva das árvores de futuro, até 300-500 por hectare.
DESBASTE	Obtenção de receitas intermédias e selecção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



entre as copas das árvores. Remover árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).

CN – Povoamento puro de Carvalho negral, cujo objectivo principal é a conservação.

INTERVENÇÃO	DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO
LIMPEZA DE MATO	A realizar quando a vegetação infestante entra em concorrência directamente com as plantas. Realizar de modo motomanual e mecânico sempre que possível.
CORRECÇÃO DE DENSIDADES	Realizada com o objectivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores do povoamento. A efectuar quando as árvores têm entre 3 a 6 m de altura total.
PODA E DESRAMA	A realizar nas plantas mais vigorosas e melhor conformadas, bem distribuídas no povoamento. Suprimem-se os ramos de baixo para cima, quando as árvores têm uma altura média entre os 3 e os 12 metros. A altura a desramar nunca deverá ser superior a 1/3 a 1/2 da altura total.

Embora o seu período de vigência seja até 2025, o PGF é um documento dinâmico e flexível, podendo ser feitos pedidos de alteração ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I. P.), sempre que o proprietário o entender.

3. PROGRAMAS OPERACIONAIS

3.1 PROGRAMA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE

Após o conhecimento do regime de protecção que integra as diferentes parcelas, os valores naturais existentes, suas ameaças e exigências ecológicas (ponto 4.2.3.1 do documento de

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Avaliação), é possível neste momento determinar a gestão, respeitando as orientações definidas tanto para os níveis de protecção e habitats, como para o interesse económico do proprietário. Assim, acompanhando com a legenda que se lhe segue, a análise do Quadro seguinte, permite ter uma noção geral da condução preconizada para o PGF.

Parcelas	HABITAT		ORIENTAÇÕES DE GESTÃO
	9230	4090	
B	1%		1,2,3,5, 6 e 7
C	1%		1,2,3,5, 6 e 7
D	99%	1%	1,2,3,5, 6 e 7
E	1%		1,2,3,5, 6 e 7
F	1%		1,2,3,4,5, 6 e 7

Quadro 12: Intensidade de ocorrência dos diferentes Habitats

- (1) Faixa de gestão de combustíveis nas vias;
- (2) Gestão selectiva da vegetação da vegetação heliófila, de forma também a evitar a acumulação excessiva de combustíveis;
- (3) Aproveitamento e condução da regeneração da vegetação autóctone, através de limpezas e podas;
- (4) Nas parcelas coincidentes com a Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustíveis e Rede de Compartimentação do Território, excepcionalmente poderão ser realizadas nos meses de Março a Junho, inclusive, de acordo com a alínea x) do *Artigo 8º* da RCM n.º 80/2005 de 29 de Março;
- (5) A execução das operações deve decorrer preferencialmente entre os meses de Outubro e Fevereiro, inclusive;
- (6) As operações de gestão serão comunicadas à RNSM com a antecedência mínima de 2 semanas;
- (7) Controlo da vegetação alóctone;
- (8) Limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.

Em relação à fauna e avifauna, é de ressaltar que, aquando da realização dos trabalhos, se for identificada na área, alguma colónia pertencente a alguma espécie identificada nos quadros acima dispostos, serão tomadas as medidas adequadas à situação concreta, nomeadamente suspender as operações, se for o caso.

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



3.2 PROGRAMA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO LENHOSA

A limpeza de mato contribui para o aumento da produção e/ou para reduzir significativamente o risco de incêndio. A necessidade de tais limpezas pode fazer-se sentir mais, em regra, durante os primeiros anos após a plantação, em situações em que se faça sentir o risco de competição forte por parte da vegetação espontânea, ou naquelas em que haja risco elevado de incêndio, caso em que o trabalho se poderá restringir, as mais das vezes, às faixas circundantes do povoamento.

A limpeza de mato deve ser executada segundo a curva de nível, reservando-se a limpeza manual às situações de declive muito acentuado ou de elevada pedregosidade, onde não seja possível ou rentável o uso de meios mecânicos. O corta mato é o método mecanizado mais recomendável para operar em povoamentos já instalados, uma vez que elimina a parte aérea da vegetação concorrente, sem danificar o sistema radicular das árvores.

Na execução de desramações tendo por finalidade a melhoria da qualidade do material lenhoso, recomenda-se a aplicação do princípio da intervenção pouco intensa. Quando a operação tenha objectivos adicionais relativos à prevenção de incêndios, criando uma descontinuidade entre o sob coberto e o andar das copas, recomenda-se que seja ponderada a sua limitação em altura aos 2 primeiros metros de fuste.

Na execução de operações de desbaste, estes devem ser assentes com o objectivo de favorecer as árvores de futuro, tendo em conta os objectivos de produção definidos para o povoamento, designadamente no que se refere ao tipo de explorabilidade e à definição das características técnicas do produto final, a obter quando da exploração.

3.3 PROGRAMA DE GESTÃO DO APROVEITAMENTO DOS RECURSOS NÃO LENHOSOS E OUTROS SERVIÇOS ASSOCIADOS

A gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados, é nesta fase difícil de contabilizar. Futuramente pretende-se recolher cogumelos, mas como os povoamentos são jovens, ainda não houve frutificações.

3.4 PROGRAMA DE INFRAESTRUTURAS

A rede viária é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios, constituindo com frequência o referencial para a implantação e eficiência dos restantes componentes DFCI. Neste caso em particular a manutenção de infraestruturas

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



não é da responsabilidade do proprietário uma vez que são de domínio público servindo apenas de acesso à propriedade.

No que diz respeito à rede de faixas de gestão de combustível (primária, secundária e terciária) e/ou mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis necessários à compartimentação dos povoamentos e à protecção de edificações, temos apenas a referir que na parcela A do talhão 4 está definida a rede primária que abrange 1,03 ha.

Face à pequena dimensão da área em causa, as intervenções serão as mesmas do ponto 3.2 – Programa de Gestão da Produção Lenhosa que visam dificultar a progressão do fogo e diminuir a sua intensidade, limitando os danos causados no arvoredo.

3.5 PROGRAMA DAS OPERAÇÕES SILVÍCOLAS MÍNIMAS

Deverá proceder-se à execução das faixas de interrupção de combustível junto à rede viária, constituindo zonas de descontinuidade horizontal da vegetação, podendo assim contribuir para travar o avanço de eventuais incêndios florestais conforme definido para as operações silvícolas mínimas definidas no Decreto-Lei n.º 124/2006 com nova redacção constante no Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro.

As desramações são realizadas no terço inferior da árvore, permitindo criar uma descontinuidade vertical. O principal objectivo é reduzir o risco e o perigo de incêndio.

3.6 CALENDARIZAÇÃO DAS ACÇÕES

Parcela C, D, E e F
Pinheiro bravo

Ano

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Condução de povoamentos													
Limpeza de mato	X				X				X				
Desrama	X			X				X					X
Desbaste				X							X		
Medidas de defesa													
Operações silvícolas mínimas				X			X			X			X

Quadro 12: calendarização das acções para Parcela C, D, E e F – Pinheiro bravo

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



Parcela B e F
Carvalho negral

Ano

Intervenções	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Condução de povoamentos													
Limpeza de mato	X				X				X				X
Podas e desrama	X			X				X				X	
Correcção de densidades	X			X				X				X	
Medidas de defesa													
Operações silvícolas mínimas			X			X			X			X	

Quadro 13: calendarização das acções para Parcela B e F – Carvalho negral

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



C. PEÇAS GRÁFICAS

ZIF DA MALCATA

Despacho N.º 02/2011/ZIF de 17 de Janeiro de 2011

Área da ZIF: 1.457,50 hectares

Entidade Gestora: AFLOESTRELA - Associação de Produtores Florestais da Beira Alta



ANEXOS